

## Estágio em educação infantil no contexto pandêmico: experiências didáticas e de aprendizagens no ensino remoto

Lúcia Gracia Ferreira<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo objetivou promover reflexões sobre as experiências didático-pedagógicas de estagiários da Educação Infantil e conhecer como estes foram construindo as aprendizagens da docência no cenário de ensino remoto. Deu-se a partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória, tendo como objeto de análise os cadernos de aprendizagens de duas estagiárias do 6º semestre, construídos na disciplina de “Estágio I – Educação Infantil”, do curso de Pedagogia, de uma Universidade pública, no ano de 2020. As narrativas analisadas desvelaram os desafios no processo de ensinar-aprender diante do contexto de pandemia e de alternativas viáveis para concretização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil que se configurou como possibilidades de formação. As discentes apontaram a pandemia como um momento de ruptura, mas também de reconstrução de aprendizagens.

**Palavras-chave:** Estágio em Educação Infantil, Ensino Remoto Emergencial, Aprendizagem da docência.

### Child education internship in the pandemic context: teaching and learning experiences in remote education

#### Abstract

This article aimed to promote reflections on the didactic-pedagogical experiences of early childhood education interns and to know how they were building teaching learning in the remote teaching scenario. It was based on a qualitative and exploratory research, having as object of analysis the learning notebooks of two interns of the 6th semester, built in the discipline of "Stage I - Infantile Education", of the Pedagogy course, of a public University, in the year 2020. The narratives analyzed revealed the challenges in the teaching-learning process in the face of the pandemic context and viable alternatives for the realization of the Supervised Internship in Early Childhood Education, which was configured as training possibilities. The students pointed to the pandemic as a moment of rupture, but also of reconstruction of learning.

**Keyword:** Internship in Early Childhood Education, Emergency Remote Teaching, Teaching Learning.

---

## Introdução

Este artigo tem como tema de estudo e debate o estágio supervisionado em Educação Infantil no contexto pandêmico, seus desafios, dificuldades e possibilidades, principalmente a

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA e da UESB. E-mail: lucia.trindade@uesb.edu.br.

partir do ensino remoto. Portanto, tem como objetivo promover reflexões sobre as experiências didático-pedagógicas de estagiários da Educação Infantil e conhecer como estes foram construindo as aprendizagens da docência neste cenário excepcional.

A pesquisa de cunho qualitativo e exploratório toma como objeto de análise os cadernos de aprendizagens de duas estagiárias do 6º semestre, construídos na disciplina de “Estágio I – Educação Infantil”, do curso de Pedagogia, da Universidade Pública João Pessoa (UPJP), Campus de Jardins, no ano de 2020. Esta disciplina tem as escolas da educação básica como espaço de extensão e articulação de atividades práticas de observação, coparticipação e regência. Foi iniciada presencialmente em janeiro de 2020, mas devido a pandemia da Covid-19, teve esse formato descontinuado e foi reiniciada em outubro de 2020 de modo remoto, o que modificou todo o seu caráter. Portanto, a carga horária que ainda estava pendente foi replanejada para atender ao Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Dentre os dados produzidos selecionamos aqueles que melhor respondiam ao objetivo proposto aqui, estes se tornaram *corpus* deste estudo e analisados segundo a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2010) com eixos construídos *a posteriori* que visaram a análise de aspectos referente a atividade de pesquisa (mapeamento) e ensino (plano de aula e produto educacional). No momento seguinte, os dados foram analisados e discutidos a partir do referencial teórico que fundamenta este estudo.

### **O contexto pandêmico e o Estágio em Educação Infantil**

O contexto pandêmico instalado, obrigatoriamente, a partir da crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, em 2020, modificou o modo como concebíamos a educação e o processo de escolarização. Aliás, modificou muito mais que isso, foram hábitos (uso de máscara, isolamento, maior higienização das mãos), modos de olhar (olhar o outro, a morte, a doença), de viver (com distanciamento social e isolamento, com medo, receios) etc.

A pandemia do novo coronavírus, vírus que provoca a doença Covid-19, chegou nos impondo desafios em todos os âmbitos: sociais, políticos, econômicos, culturais, educacionais. E na perspectiva coletiva e individual também. Enfrentá-los não foi uma escolha, foi nosso

modo de dizer que queríamos viver, pois estes desafios se impuseram a nós e fomos, com nossas forças, galgando a superação deles.

Na área de educação neste contexto pandêmico foi proposto e implementado o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que exigiu dos participantes deste processo (família, professores, alunos, gestoras, coordenadores pedagógicos) muito mais do que já existia no modo presencial, foram exigidos novos saberes, nova formação, novos recursos, novos modos de olhar, novos modos de avaliar, novos modos de ensinar-aprender. As reinvenções foram condição *sine qua non* para que a escolarização se concretizasse.

Vários estudos sobre o tema (SOUZA; FERREIRA, 2020; 2021; LEITE; TORRES; CUNHA, 2020; FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020; BARRETO; ROCHA, 2020; OLIVEIRA; SANTOS, 2020; BARRETO; LIMA; ROCHA, 2020; CRUZ; COELHO; FERREIRA, 2021; FERREIRA; FERRAZ; FERRAZ, 2021; TELES; GOMES; VALENTIM, 2021; BARRETO; SANTOS; MACHADO, 2021; SANTOS; BARRETO, 2021; CARVALHO; CRUZ; COELHO, 2021; VINHAS; SANTOS; BARRETO, 2021; CABRAL; MOREIRA; DAMASCENO, 2021) dão conta de afirmar as dificuldades do ERE referente a implantação, a matrícula, a execução e daquelas oriundas do próprio ERE. Mas também há estudos (FERRAZ; FERREIRA, 2021; SOUZA, 2021; FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021; CRUZ; MENEZES; COELHO, 2021; CRUZ; MOURA; MENEZES, 2021; FERREIRA, 2022) que remetem as várias aprendizagens construídas neste contexto. No ensino superior, um dos desafios que destaco, é a do estágio supervisionado no ERE. Portanto, para a materialização deste, as instituições buscaram alternativas e com isso as experiências didático-pedagógicas foram sendo propostas, construídas e vivenciadas.

O Estágio Supervisionado nas licenciaturas tem sua importância ratificada por meio das pesquisas (PIMENTA, 1994; PIMENTA; LIMA, 2011; SILVA FILHO, 2011; PICONEZ, 2012; ARAÚJO; MARTINS, 2020; FERRAZ, 2020; FERREIRA; FERRAZ, 2021; FERREIRA; ABREU, 2021) que sinalizam as contribuições deste para o campo da profissionalização docente, da construção identitária, da formação, das aprendizagens da docência que marcam o percurso do contato com o campo de atuação do professor. Este também se configura como fios, movimentos, desafios e possibilidades (RIBEIRO; ARAÚJO, 2017).

Através dele é possível ver por trás das lentes aquilo que o campo de estágio pode desvelar (FERREIRA; FERRAZ, 2021) sobre a atividade do professor e o cotidiano da sala de aula. Este lugar de aprendizagem da/sobre a realidade escolar, marcado, principalmente, pelo “chão da escola”, como ressalta Milanesi (2012), oportuniza aos estagiários aprendizados diversos oriundos de ações planejadas ou não. Desse modo, compreendemos que o *habitus* professoral também se revela neste lugar e exige tomada de decisão, ao mesmo tempo, ação-aprendizagem.

A pandemia, que impôs o fechamento físico das escolas e de instituições como meio de diminuir o contágio do vírus, acabou por questionar nossos modos de saber-fazer e exigir mudanças com o ERE. Os estágios precisaram ser reconfigurados e aqueles que adotavam o modo de observação, coparticipação e regência nas escolas tiveram que ser replanejados. Novos desenhos didáticos (SOUZA; FERREIRA, 2020) foram considerados e o estágio na modalidade de pesquisa e extensão foram sendo visualizados. Ribeiro e Ferreira (2022) se utilizaram destes desenhos como alternativa viável para concretizar o estágio em gestão escolar.

No caso do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, objeto de análise deste artigo, se configura como uma das habilitações do pedagogo, portanto, tem seu lugar marcado pela necessidade de ensinar-aprender sobre este nível de ensino, a infância e as crianças. A infância, refere-se à primeira fase do desenvolvimento humano e, historicamente, assinala a condição da criança; a criança, por sua vez, são seres sócio-históricos e biológicos que tem voz; a Educação Infantil, é o nível de ensino que abarca estes dois já citados que tem sua organização pedagógica baseada no cuidar-educar-brincar e na especificidade latente de atender um ser que aprende no processo de interação, socialização e desenvolvimento, portanto, demanda atenção.

Ferreira *et al.* (2017) aponta o protagonismo da Educação Infantil como aquela cheia de desafios e acrescentamos, carregada de possibilidades de aprendizagens e saberes. Por isso, o Estágio em Educação Infantil deve tomar a criança como referência para a Organização do Trabalho Pedagógico. O parâmetro das relações pedagógicas deve tomar o olhar e a voz das crianças como modos de saber, como modos de aprender a fazer. É preciso, conforme Rocha e Ostetto (2008, p. 105), que os futuros professores em formação, no estágio, se abram para

“executar o olhar e experimentar ver além do aparente, na complexa configuração do cotidiano infantil”. Como fazer isso em tempos de pandemia e ensino remoto?

As instituições que abarcam a licenciatura em Pedagogia tiveram que adotar um novo desenho didático para os estágios, dentre eles o estágio em Educação Infantil. O brincar, tido como uma das principais linguagens na infância, conforme Cordeiro, Abreu e Teixeira (2021) fica limitado e abortado, devido ao distanciamento social. Acreditamos que, pelas especificidades deste estágio, este deve ter sido um dos mais difíceis de reconfigurar, visto que o trabalho é realizado com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas (0 a 5 anos), com utilização de várias linguagens, cuja recomendação não é de um trabalho pedagógico “em tela” (virtual) nem mesmo individual, como ressaltado, pois a interação e socialização são elementos essenciais do processo ensino-aprendizagem das crianças.

O Estágio docente na Educação Infantil guarda em si a especificidade da organização do trabalho pedagógico, baseado na diferença e importância da rotina, do planejamento e da avaliação presente neste nível de ensino. Ostetto e Maia (2019) e Drumond (2019), remetem que este estágio curricular se sustenta, também, em deslocamentos entre instituições, que demarca espaços de conviver, observar, registrar e pesquisar. Antes destes, a universidade deve orientar os estudantes para se adentrar na escola da educação básica, com problematização de situações hipotéticas que podem ser vivenciadas e sensibilização do olhar. Desse modo, formar para a docência na Educação Infantil, é dotar-se de um compromisso político social com a profissão docente, as crianças e a sociedade, visto que entendemos o estágio como experiência social, política e pedagógica como ressaltado por Cordeiro e Cruz (2019). Neste viés, mais adiante apresento a alternativa proposta por mim, como professora, no primeiro semestre de ensino remoto na disciplina de “Estágio I – Educação Infantil”, da Universidade Pública João Pessoa (UPJP), Campus de Jardins.

## Ensinar-aprender no contexto pandêmico: outras experiências didáticas, do planejamento ao replanejamento

Quando chegamos ao *status* de pandemia, em 2020, a UPJP estava há quase dois meses com as aulas do segundo semestre de 2019. Na disciplina de “Estágio I – Educação Infantil”, estávamos a uma semana de iniciarmos o período de observação nas escolas-campo. Já havíamos realizado discussões de textos, orientações sobre como ocorreria o estágio nas escolas da Educação Básica (com observação, coparticipação e regência, sendo quase dois meses) e orientação sobre a avaliação (relatório). Com a suspensão das atividades de ensino e o retorno a partir do ERE após foi necessário replanear e buscar alternativas para ensinar e aprender, pois as escolas da Educação Básica no município não haviam retornado remotamente.

Foi proposto aos alunos a realização de algumas atividades avaliativas, conforme descrito no quadro a seguir.

### Quadro 1: Propostas de atividades avaliativas do estágio em Educação Infantil no ERE

Atividades	Descrição
<b>Mapeamento</b>	Realizar um mapeamento com três textos estudados na disciplina <sup>2</sup> , ou seja, mapear as experiências observadas/vivenciadas por outros estagiários e que estão presentes nos textos. Foi disponibilizado um questionário que direcionaria o mapeamento. Neste, além de conter questões relacionadas as experiências lidas, terão questões relacionadas a leitura dessas experiências e as reverberações dessas leituras na construção da sua docência e do seu modo de ser professor. Construções essas que são singulares. E ainda, questões relacionadas a sentimentos gerados com as leituras que ressoam, muitas vezes, na construção de conhecimentos que abarcam as dimensões estéticas, éticas, artísticas e lúdicas. Também, terão questões específicas relacionadas a área da docência em Educação Infantil.
<b>Plano de aula com um produto educacional e sua apresentação</b>	Realizar um planejamento hipotético para desenvolvimento na Educação Infantil que deve originar um produto educacional confeccionado com material de baixo-custo. Este plano de aula deve ser apresentado na aula síncrona e postado no caderno de aprendizagens.
<b>Cadernos de Aprendizagem</b>	Deve conter as aprendizagens e descrição de como elas foram construídas. - Descrição das atividades das aulas síncronas como contexto de aprendizagens. - Descrição das dificuldades e aprendizagens referentes as atividades assíncronas. - Sentimentos em relação as aprendizagens construídas. Há sempre aspectos que geram sentimentos diversos (de satisfação, de contentamento, de realização etc.).

<sup>2</sup> Os três textos citados foram discutidos quando o semestre estava presencial, são eles: Rosa e Ramos (2008), Drumond (2019) e Ostetto e Maia (2019).

- Reflexões a partir do que vimos, ouvimos e fizemos (podcast, fórum, situações-problema, mapeamento, plano de aula, produto educacional etc.).

- Reflexões e narrativas sobre as aprendizagens da docência: como me torno professor da Educação Infantil.

Estas atividades foram propostas como avaliativas. Outras atividades como Fórum, notas do *keep*, situação-problema foram propostas como atividades assíncronas, como aquelas que contribuiriam, também, para construção de aprendizagens da docência. Nesta perspectiva, à docência aqui estava focada na Educação Infantil, mas com um outro aporte, o remoto. As nossas aprendizagens vinham sendo construídas a partir do uso das Tecnologias Digitais, já que a instituição adotou a plataforma do *Classroom* como suporte para as disciplinas e o *google meet* para as atividades síncronas, ambos no G-Suíte, que também disponibilizava outras ferramentas como *Jamboard*, notas do *keep*, *google formulários*, *google drive* etc.

Então, o remoto se configurou como um modo de ensinar e de aprender e a formação destes futuros professores estavam se dando deste modo. Sobre o ERE, Ferraz e Ferreira (2021, p. 7, 8) apontam que:

Promover o ensino implica, entre outras questões, a formação de professores para atuar nesse novo formato, pois todos os elementos estruturantes do fazer docente necessitam de reconfigurações. O planejamento para uma aula presencial não se assemelha ao planejamento para o ensino remoto. Embora exista um arsenal de ferramentas e interfaces digitais, os professores pouco os dominam e sentem dificuldades em utilizá-los nas suas aulas. E, quando fazem uso, nada garante que efetivem condições reais de aprendizagem.

Desse modo, reinventar o ensino foi necessário e com a proposta de replanejamento da disciplina, busquei, através do mapeamento, aproximar os alunos de outras experiências de estagiários e que estavam narradas nos textos lidos; a ideia era que eles pudessem sentir este campo de estágio próximo deles (mesmo distante), pudessem se sentir no lugar daqueles estagiários e experienciar aqueles momentos. Com o plano de aula e o produto educacional intencionava promover ressignificações das aprendizagens a partir da construção de planejamentos hipotéticos que possibilitaria modos de aproximação da sala de aula da Educação Infantil, modos de ensinar-aprender para/com crianças, modos de realizar-se na construção da iniciação à docência. O caderno de aprendizagens era o instrumento avaliativo em que todas as

vivências estariam postas, descritas e narradas e que deveria conter, também as aprendizagens da docência.

Estas propostas e atividades avaliativas que compõem o replanejamento baseava-se na compreensão de que formar professores envolve um papel político, por isso é preciso considerar, conforme Freire (1996), a necessidade de realizar intervenções no mundo, para isso, há a carência de promover uma formação, segundo Ferreira (2020a), que considere o contexto de atuação que sofre intervenção [no nosso caso a UPJP, no contexto remoto], para que haja a busca de transformação da realidade que envolve tomada de decisão, intencionalidade, atitude, ação e reflexão.

O mapeamento dos textos tomava como base o estágio com pesquisa (ALMEIDA, 2008; GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015; MARQUES, 2018; LIMA, 2019; LAGO, 2019; FERREIRA; FERRAZ, 2021; 2023) que consistia em colocar o discente em contato com a pesquisa através desta “cartografia do saber”, em que ele aprenderia pesquisando, mapeando; com as leituras; com os achados no campo de pesquisa.

O plano de aula e o produto educacional fazem parte da docência da Educação Infantil, visto que compõe o cotidiano deste nível de ensino que exige o planejamento baseado numa rotina pedagógica e a manipulação de materiais [produtos educacionais ou não] para promoção e desenvolvimento das aprendizagens das crianças e a interação entre elas. Ferraz e Monteiro (2021) nos convidam a pensar um planejamento que seja reflexivo e como tal “[...] demanda ressignificação do processo ensino-aprendizagem, a partir da investigação, da criticidade e do revisitar das ações pedagógicas que envolvem o contexto educacional” (p. 159). O contexto pandêmico exigiu isso de nós e foi essencial repensar o planejamento nesta perspectiva. Ao realizar este planejamento as estagiárias puderam refletir sobre ações pedagógicas para a Educação Infantil e aprender como se faz. O fazer docente para crianças é demasiadamente específico, é importante que este seja aprendido e ressignificado na/com a prática pedagógica.

O caderno de aprendizagens se configurou como uma escrita de “si”, dos modos de aprender a ser professor, sobre o que faz um professor, como se sente como professor. As descrições que também faziam parte de sua composição deveriam ser parte integrante de uma narração pessoal-profissional. Estas escritas são carregadas de formação, emoção, sensação e



propõe aprendizagens, reflexão e ressignificação. A escrita de um caderno de aprendizagens, como este, segundo Ferreira (2020b), incita a autoformação, pois “as narrativas e os diálogos ocupam, nesse contexto, o lugar de um trabalho reflexivo, resultados da interação entre os sujeitos que escreve e aqueles que analisam a escrita, mas em ambas as posições o processo é autoformativo” e privilegia a perspectiva de formar pelas escritas. As aprendizagens da docência (D’ÁVILA; FERREIRA, 2016; FERREIRA, 2014; 2021) se fazem presentes nas escritas que tendem a apontar aspectos e reflexões sobre o cotidiano da sala de aula, local de atuação do docente, além de sentimentos, representações, revelações e superações.

Desse modo, o estágio em Educação Infantil remoto não foi somente o lugar que sofreu mudanças [geográficas, temporais, formativas], mas também o que promoveu mudanças [no modo de formar, de olhar, de fazer, de aprender, de avaliar]. Quando os alunos se permitiram experienciar o estágio as aprendizagens da docência foram se constituindo. Assim, discutimos a seguir estas aprendizagens.

### Experiências de ensinar e aprender no estágio

Mesmo com todos os desafios postos e impostos pelo contexto pandêmico, vislumbramos, através do estágio possibilidades de aprendizagens e foram estas que foram exploradas através das propostas descritas no quadro 01. Expomos agora as narrativas de duas estagiárias referente as experiências didático-pedagógicas no estágio supervisionado na Educação Infantil, descritas no quadro. Segue.

A proposta do mapeamento foi muito boa, nunca tinha feito algo parecido, procurei me imaginar no lugar dos estagiários e foi incrível! O texto memorias e odores mesmo, provocou em mim um misto de sensações, fiquei nostálgica, lembrando das experiências com minhas amigas na educação básica e no ensino médio, me emocionei e resolvi mandar mensagem para minhas amigas, ficamos relembando várias histórias e aventuras. Aprender com a pesquisa foi uma experiência diferente, porém interessante, em cada texto ficava ansiosa para chegar logo nos relatos, para poder ler os registros dos estagiários e suas experiências. Com a construção do mapeamento, eu relembrei alguns conceitos fundamentais na educação infantil, como a centralidade da criança no processo educativo, a importância do brincar e da rotina para as crianças e também a relação dialética entre teoria e prática. Além de lembrar e rememorar algumas coisas, aprendi os processos do estágio, que é dividido em

observação, registro, reflexão e regência, com isso, passei a dar mais valor a este momento. Já tive contato com turmas de educação infantil, mas foi muito curto, estava contando com o estágio para ter mais momentos como os que tive de observação e regência. [...] Aprendi também a função e importância do estágio curricular para a construção e desenvolvimento da identidade docente e do fazer docente, ou seja, o torna-se professor. Através dos relatos e das experiências vivenciados pelos estagiários presente em alguns dos textos, consegui identificar, os desafios, dificuldades e aprendizagens que permeiam o período do estágio, consegui ter uma noção geral desse período e senti vontade de vivenciá-los também (Estagiária Lis<sup>3</sup>).

Uma parte que sem dúvida mais me marcou nesse mapeamento foram às recordações de infância. Quem não gosta de lembrar uma época em que até mesmo as maiores preocupações poderiam ser resolvidas quase que instantaneamente. Ainda olho pela janela da academia para ver o lugar em que eu chamo de minha primeira escola e se mostra triste o descaso e o abandono com aquele lugar.

Embora tenham sido menos marcantes em relação ao texto anteriormente citado os outros textos nos trouxeram uma breve noção das possibilidades da sala de aula. Responder aquelas perguntas me fizeram refletir sobre “o que eu faria?”, “como eu faria?” e imergir num mundo de imaginações onde eu lidaria com aquelas situações e também outras situações. Como a minha formação me ajudaria e comparando a Mel antes do curso de pedagogia e atualmente no curso de Pedagogia [...].

Acho que os textos sintetizam um pouco de cada parte desse caderno, eles foram como uma base para cada etapa, eles fundamentaram discussões síncronas, atividades assíncronas, responderam mapeamentos, nos fizeram pensar, nos emocionar, e nos colocar em situações onde a nossa atual condição não permitia.

A riqueza dos relatos dos nossos colegas que de certa forma supriram a fome que tínhamos das experiências de estágio, as memórias e odores, o ensino remoto que foram como um manual que nos guiou durante esse semestre (Estagiária – Mel).

Os relatos apontam a importância das atividades realizadas no estágio supervisionado. O mapeamento dos textos, cujas discussões já haviam sido realizadas presencialmente, exigiu dos estudantes uma outra leitura dos textos, um novo olhar, um novo sentir, um novo aprender. A intenção era esta mesma, que o mapeamento proporcionasse uma experiência que agregasse as aprendizagens da docência em Educação Infantil destes estudantes; que somasse as experiências didático-pedagógicas de modo a confluir para a constituição do ser professor.

O estágio é encontro, mesmo com os desencontros oriundos do ensino remoto – desencontro com a sala de aula, com o cotidiano escolar, com as crianças – foi possível aprender a partir da pesquisa – da leitura, da escuta, do olhar. Foi possível aprender de modo diferente

---

<sup>3</sup> Os nomes das estagiárias são fictícios.

como se dá e se constitui a docência da Educação Infantil. A pesquisa possibilitou a estes estudantes “conhecer por dentro” o espaço cotidiano da Educação Infantil.

A pesquisa como eixo da formação docente perpassa pelos estágios supervisionados que são eixos integradores e articuladores do currículo. Aprender pela/com pesquisa, é colocar a pesquisa a favor da formação docente. Ferreira e Ferraz (2023) destacam este papel da pesquisa nos estágios ao estabelecer um diálogo entre a articulação estágio-pesquisa como condição para produção de aprendizagens e, conseqüentemente, consolidação, como estratégia didática. Nos estágios supervisionados, ao pesquisar, os estudantes aprendem sobre a docência, a sala de aula, os alunos, sem também perder de vista a aprendizagem do olhar, do escutar, do agir-fazer-sentir. Experienciar à docência através da pesquisa, do modo como foi proposto aos discentes é promover o encontro com uma constituição do ser docente através de situações didáticas-pedagógicas sobre outro viés.

As lembranças da infância, o retorno desta fase da vida pela memória, foram, sem dúvidas, aspectos importantes na vida das estagiárias que remetem ao impacto destas na formação, neste período remoto. Mas não foi só o mapeamento que as marcaram desta forma, a confecção do planejamento – o plano de aula hipotético e o produto educacional, também deixaram suas marcas. Estas atividades se configuram como aquelas que mais se aproximam de atender as expectativas<sup>4</sup> dos alunos, referente a sala de aula da Educação Infantil. Assim:

Foi bem legal, achei que ia senti mais dificuldade porque só tinha feito um plano de aula na graduação e já fazia um tempinho, e era um pouco diferente do proposto pela disciplina de estágio, achei esse mais simples. Eu e minha dupla estávamos em sintonia quando fomos construir o plano, tivemos ideias bem parecidas, e conseguimos desenvolver direitinho, pelo menos foi o que achei. Kkkkkk. Em relação ao produto final, conseguimos encontrar propostas bem interessantes que trabalhavam as duas habilidades em conjunto que propomos no plano de aula. Senti vontade de aplicar o plano de aula e de construir outros. Agora sim, posso dizer que sei construir um plano de aula!! (Estagiária Lis).

Foi uma das, se não a parte mais significativa dessa disciplina para mim, foi onde eu e a minha colega pudemos ao menos pensar como seria feito sem se preocupar essencialmente com pandemia e outros problemas, foi como realmente pensar um planejamento para hipotéticas crianças que encontraríamos em uma aula numa segunda-feira qualquer. Não há muito o que falar a não ser que foi a parte mais

---

<sup>4</sup> As expectativas desses discentes são expostas e discutidas em pesquisa anterior da autora que pode ser consultada em Autor (2021).

caprichosa, onde eu fiz linhas retas e tentei me aprofundar no uso do word office, também foi um dos poucos trabalhos desse semestre em que eu e a minha colega sentamos, discutimos e realmente construímos alguma coisa juntas (Estagiária – Mel).

Lis expõe as aprendizagens, as novas aprendizagens, a sintonia com a colega, aspectos da construção do plano de aula e o desejo de aplicá-lo e construir outros. Mel aponta que a confecção do plano representa um momento expressivo desta disciplina de estágio e que a realização deste se deu de maneira coerente com a colega (dupla do estágio). Para as estagiárias, a realização desta atividade significou a proximidade com a docência, visto que planejar aula é um ato específico para o/do exercício do magistério. O planejamento de aula se configura como uma forma de organização didática. Ferreira e Zen (2018, p. 99) afirmam que “o trabalho do professor envolve, então, situações didáticas concretas que exigem um conjunto organizado de elementos – como conteúdo, objetivos, metodologia, recursos e avaliação – que se configuram como os elementos estruturantes da organização didática da aula”. Dessa forma, o plano abarca estes elementos didáticos que se caracterizam como jurisprudência particular da docência.

Percebemos como as aprendizagens da docência se manifestam nas narrativas das estagiárias, que também são aprendizagens para a vida. Mesmo sem vivenciarem “o chão da escola”, elas mostram como aprenderam neste ensino remoto e como as atividades realizadas se configuraram como parte deste processo de ensinar e aprender.

Consideramos que “o ato de planejar pressupõe o olhar atento a realidade” (OSTETTO, 2012, p. 178), por isso, o mapeamento antecedeu a confecção do plano de aula, para que as aprendizagens do primeiro fosse pré-requisito para o segundo. E de fato foi. Planejar é uma atividade docente e, muitas vezes, envolve situações desafiadoras. Acreditamos na relevância do planejamento, visto que este é reflexão, ação e atitude e num contexto remoto, planejar para “crianças hipotéticas” também pode ser movimentos formativo-pedagógicos do estágio supervisionado.

A experiência, como aponta Larrosa (2002, p. 21), “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. De algum modo ou de um diferente aprendemos com a/pandemia. Com as estagiárias não foi diferente. Elas ainda continuam a mencionar como isto aconteceu.

Notei que este período de pandemia, de quarentena, em casa e de ERE não foram nada fáceis, lidar com novos hábitos, novos costumes e uma nova forma de se manter conectado, tem sido um desafio. Nas aulas sempre existia no ar uma sensação e um desejo de ter aulas presenciais, estágio presencial, enfim, retornar a uma rotina que muitas vezes reclamávamos e não sabíamos o valor que tinha. Apesar de todos esses pesares, foi legal interagir com meus colegas e com a professora, descontraí e aprender, com as leituras, com as explicações da professora, com os meus colegas e com essas novas ferramentas de interação, sistematização e registro das aprendizagens (Estagiária Lis).

Falar em emoções e sentimentos nesse momento talvez seja algo delicado. Essa pandemia nos transformou em montanhas russas em série, mas eu tentarei explicar da melhor forma possível. Talvez a frustração de não se ter o estágio como esperado tenha sido transferido pela satisfação de trabalho concluído e gratidão pelas aprendizagens nessa nova aprendizagem. Durante todo esse momento de isolamento voltei a recorrer a ioga e meditação, com isso me tornei mais resiliente e mais grata ao que me foi dado. Então esse semestre além do conhecimento acadêmico, que por si só foi muito rico, também tive uma evolução pessoal e talvez espiritual, e embora isso possa parecer pouco ou pouco ortodoxo, pessoalmente foi um ano de muita evolução, e muito crescimento como ser humano e eu encaro isso parte da minha formação com pedagoga (Estagiária – Mel).

Percebemos que os estágios supervisionados são partes importantes dos cursos de licenciaturas, essenciais na formação docente. Através dele reconhecemos as articulações fundamentais e necessárias entre Instituições de Ensino Superior e Escolas da educação Básica, abortadas com o ensino remoto, mas que são materializadas com o/no “chamado ‘chão da escola’, expressão tão citada pelos nossos alunos, como modos de aprender a ser professor e construir uma identidade docente” (FERRAZ; FERREIRA, 2021, p. 23).

O ERE não foi um processo fácil, principalmente, quando consideramos o que ele representa. Contudo os sentidos atribuídos ao primeiro estágio, vivenciado de modo remoto pelos estudantes, nos permite inferir que a necessidade de adotar outras alternativas organizacionais, didáticas e pedagógicas para possibilitar a concretização do estágio também promoveu a construção de conhecimentos sobre a docência, sobre ser professor da Educação Infantil e sobre ser pessoa humana.

O estágio mostrou (e mostra a cada dia) que se relaciona aos percursos de formação e de constituição profissional e identitária. O formar-se, nesta perspectiva, vem carregado de saberes, significados, mudanças e elementos de caráter pessoal e profissional. As narrativas e suas nuances emotivas-afetivas mostram o quanto as relações interpessoais que se constituem

um dos elementos que fundamenta o sentido de estágio como eixo articulador e integrador do currículo e também entre a Instituição de Ensino e a escola básica, possibilita a ressignificação dos conhecimentos sobre a docência. Isso é apontado por Ferraz e Ferreira (2021) e concordamos que o crescimento e amadurecimento profissional dos estagiários também se evidenciaram.

O estágio em Educação Infantil, tão desejado pelas estagiárias, e vivenciado de modo remoto, exigiu das futuras professoras um outro olhar sobre a aprendizagem da docência, aquele que diz que é possível aprender mesmo sem presenciar. Isto porque a experiência pode se constituir no ler, no pesquisar, no construir, no conversar, no escutar, no olhar, no sentir etc. A experiência vai além do distanciamento, pois ela é abstrata e capaz de atravessar os modos de fazer cotidianos. As estagiárias aprenderam e relataram isso. Os desafios impostos pelo contexto pandêmico não as impediram, pelo contrário, elas aprenderam a partir das possibilidades que lhe foram ofertadas.

### **Considerações Finais**

O caráter integrador e formativo do estágio supervisionado nas licenciaturas dá conta de mostrar seu poder, essencialidade e necessidade no processo de formar professor. Torna-se demasiadamente relevante discutir, debater e propor solução para os desafios e dificuldades presente nos estágios. Para além disso, os estágios foram impactados com a pandemia e a implementação do ERE, que exigiu deste componente curricular um novo desenho didático.

Mais especificamente, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, uma das habilitações do pedagogo, carrega a particularidade de atender bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas (0 a 5 anos), que aprendem no processo de interação e socialização, utilizando-se das várias linguagens. Portanto, reconfigurar este estágio não foi algo fácil, mas as narrativas aqui expostas, mostram que foi algo possível; as discentes estagiárias, a partir das atividades propostas na disciplina de estágio mostraram que aprenderam e como aprenderam, marcando a pandemia como um momento de ruptura, mas também de reconstrução.

## Referências

ALMEIDA, M. I. de. Ensino com pesquisa nas licenciaturas como base da formação docente. In: *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)*, 14, 2008, Porto Alegre, RS. Anais [...]. v. 14, Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008, p. 473-487.

ARAÚJO, O. H. A.; MARTINS, E. S. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis respostas. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 191-203, jan./abr., 2020.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa*, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BARRETO, A. C. F.; LIMA, M. M. P.; ROCHA, D. S. Educação Infantil em tempos de COVID-19. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 01, n. 06, nov./dez, 2020, p. 72-80.

BARRETO, A. C. F.; SANTOS, J. O. S.; MACHADO, M. S. O trabalho docente em tempos de COVID-19: das políticas às práticas. In: COLARES, G. S.; ANDRADE, W. M.; COSTA, G. P. *Entre a academia e a escola: reflexões sobre políticas, teorias e práticas educacionais*. Curitiba, PR: CRV, 2021, p. 127-137.

CABRAL, R. C. S.; MOREIRA, J. da R.; DAMASCENO, A. R. Educação inclusiva em tempos de barbárie: questões sobre os desafios do ensino remoto. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 2, n. 3, 2021. p. 360-374.

CARVALHO, C. de S. de; CRUZ, L. M.; COELHO, L. A. A educação como direito fundamental do/a estudante na pandemia da COVID 19: o ensino remoto e a realidade de escolas públicas de um município do interior baiano. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 10, n. 3, p. 1124-1142, 2021.

CORDEIRO, K. de O. S.; ABREU, R. M. de A.; TEIXEIRA, S. R. de O. A educação infantil e o brincar: reflexões a partir do estágio curricular. *Revista Hipótese*. V. 7, n. único. P. 134-156. 2021.

CORDEIRO, K. de O. S.; CRUZ, F. S. P. A. Estágio de educação infantil: as experiências formativas dos discentes do curso de Pedagogia da UFRB. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-13, e-2019.13772.209209222512, 2019.

CRUZ, L. M.; COELHO, L. A.; FERREIRA, L. G. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. *Debates em Educação*. Vol. 13, Nº. 31, jan./abr. 2021. p. 992-1016.

CRUZ, L. M.; MENEZES, C. C. L. C.; COELHO, L. A. Formação continuada de professores/as da Educação Infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianias. *Práxis Educacional*. V. 17, n. 47, p. 1-22, 2021.

CRUZ, L. M.; MOURA, E. M. de; MENEZES, C. C. L. C. Contributos freirianos para Formação Continuada de professores/as em contexto de pandemia. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 2, n. 5, p. 1-16, 2021.

D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes universitários iniciantes. *Linguagem, Educação e Sociedade*. Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. p. 5-22.

DRUMOND, V. Estágio e docência na educação infantil: questões teóricas e práticas. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-13, 2019.

FERRAZ, R. de C. S. N.; FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. *Revista Cocar*. Edição Especial. n.09, 2021. p. 1-19.

FERRAZ, R. D. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. *Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa*, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020.

FERRAZ, R. D.; SILVA, A. M. M. Planejamento de ensino no Parfor: pensar e organizar práticas pedagógicas na formação para professores em exercício. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 6, p. 154-176, 2021.

FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a ressignificação. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. V. 2, n. 4, p. 1-28. 2021.

FERREIRA, L. G. *Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional*. 2014. 272f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos: São Carlos – SP. 2014.

FERREIRA, L. G. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 1, n. 2, 410-431. 2020a.



FERREIRA, L. G. Viver, narrar, guardar e formar: uma história das relações com a escrita (auto) biográfica. *Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa*, v. 2, p. 01-12, jan./dez. 2020b.

FERREIRA, L. G. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem da docência de professores iniciantes. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 6, p. 58-80, 2021.

FERREIRA, L. G. Reinventar a docência: problematizando o tempo da pandemia no estágio supervisionado. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 3, n. 8, p. 1-25, abr./jun. 2022.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. O estágio supervisionado nas licenciaturas: a pesquisa como estratégia na ressignificação das práticas de ensino e aprendizagem. In: OLIVEIRA, C. Z. de; FARIAS, H. J. R. de. *Atitudes Investigativas sobre as práticas de estágio supervisionado*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2022.

FERREIRA, L. G.; ZEN, G. A aula como elemento do trabalho docente: dinâmica e estruturantes didáticos. In: D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. *Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 91-106.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D.; FERRAZ, R. de C. S. N. Trabalho docente na pandemia: discursos de professores sobre o ofício. *Fólio - Revista de Letras*, v. 13, n. 1. 2021. p. 323-344.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. Por trás das lentes: o estágio como campo de formação e construção da identidade profissional docente. *Revista Hipótese*. v. 7, n. único. p. 301-320. 2021.

FERREIRA, L. G.; FERREIRA, L. G.; BARRETO, D. A. B.; TEIXEIRA, D. S. Infância e educação infantil: história, desafios e reflexões no campo da pesquisa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL (GEPRÁXIS), 6., 2017, Vitória da Conquista, BA. *Anais [...] v. 6, n. 6*. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2017. p. 2623-2633.

FERREIRA, L. G.; FERREIRA, L. G.; ZEN, G. C. Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna. *Fólio - Revista de Letras*, v. 12, n. 2. 2020. p. 283-299.

FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. D. O estágio com pesquisa: um olhar sobre o processo ensinar/aprender. *Educação em Análise*, Londrina, v.6, n.2, p. 277-294, ago./dez. 2021.

FERREIRA, L. G.; ABREU, R. M. de A. Características e desafios dos/nos anos iniciais do ensino fundamental: vozes de estagiários. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. v. 2, n. 5, 2021. p. 1-31. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. A. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.

LAGO, A. C. C. do. Estágio e Pesquisa: possibilidades e tensionamentos de uma interface necessária à formação de professores. In: D'ÁVILA, C.; MARIN, A. J.; FRANCO, M. A.; FERREIRA, L. G. (Orgs.). *Didática: saberes estruturantes e formação de professores*. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 117-131.

LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.

LEITE, M. L. dos S.; TORRES, G. G. S.; CUNHA, R. D. T. da. Entre sonhos e crises: esquadrihando os impactos acadêmicos da pandemia por COVID-19 na vida de pós-graduandas(os) brasileiras(os). *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. v. 1, n. 2, 2020. p. 7-30.

LIMA, M. S. L. Mobilização da práxis pedagógica no estágio com pesquisa: a produção escrita de textos coletivos. In: D'ÁVILA, C.; MARIN, A. J.; FRANCO, M. A.; FERREIRA, L. G. (Orgs.). *Didática: saberes estruturantes e formação de professores*. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 133-145.

MARQUES, A. C. T. L. Didática e estágio na licenciatura: por que pensar o ensino com (o) pesquisa? In: AROEIRA, K. P.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). *Didática e Estágio*. Curitiba: Appris, 2018. p. 103-128.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

OLIVEIRA, T. M. de; SANTOS, F. V. “Caminhando contra o vento, sem lenço e sem documento”: educação básica em tempos de pandemia. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 99–106, 2020.

OSTETTO, L. M.; MAIA, M. N. V. G. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, e-2019.209209218555, 2019.

OSTETTO, L. M. Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. M. (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 175-200.

PICONEZ, S. C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*. São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO, L. T. F.; ARAÚJO, O. H. A. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1721–1735, 2017.

RIBEIRO, D. S.; FERREIRA, L. G. O estágio supervisionado em gestão escolar: construindo alternativas para a formação docente em tempos de ensino remoto. *Espaço Acadêmico*. v. 21, n. 233, mar./abr., p. 04-15. 2022.

ROCHA, E. A. C.; OSTETTO, L. E. O estágio na formação universitária de professores de Educação Infantil. In: SEARA, I. C.; DIAS, M. F. S.; OSTETTO, L. E.; CASSIANI, S. (Orgs.). *Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar*. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2008, p. 103-116.

ROSA, M. I. P.; RAMOS, T. A. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13, n. 39, set./dez., 2008. p. 565-599.

SILVA FILHO, A L. da; LOPES, F. M. N.; CAVALCANTE, M. M. D. A dimensão ontológica da trilogia ensino, pesquisa e extensão no estágio supervisionado. GOMES, M. de O. (Org.) *Estágios na Formação de Professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. Edições Loyola. São Paulo, 2011, p. 135-164.

SANTOS, J. de O. S.; BARRETO, A. C. F. A invisibilidade do trabalho docente em tempos de pandemia: das políticas às práticas. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, p. 232-241, 2021.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020, p. 1-19.

SOUZA, E. M. de F.; FERREIRA, L. G. A matrícula como direito do estudante na pandemia da COVID-19. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 1-21, jan./mar, 2021.

SOUZA, E. M. de F. Estágio Remoto Emergencial: refrações de um conceito para o ensino. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 2, n. 4, p. 1-15. 2021.

TELES, N.; GOMES, T. P.; VALENTIM, F. Universidade multicampi em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*. v. 2, n. 4, 2021. abr./jun. p. 1-24.

VINHAS, T.; SANTOS, L. M. S. dos; BARRETO, A. C. F. Estágio Supervisionado e Ensino Remoto Emergencial: quais os desafios para a formação docente? *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 02, n. 10, jul./ago., p. 176-189, 2021.

Recebido em: 10 abr. 2022

Aceito em: 18 ago. 2022